

ACUSADO DE ASSALTO

“Foi medo e desespero”, lamenta esposa de professor

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Ela revelou que um dia antes do ocorrido seu esposo contou que estava sendo cobrado sobre uma dívida

“O que eu posso falar com muita segurança é sobre o caráter dele. É uma pessoa íntegra, honesta, cometeu um erro sim, mas isso não significa que ele é um criminoso. O que fez ele tomar essa atitude drástica, o que estava consumindo por dentro, foi desespero, medo e talvez até vergonha”, lamentou R. O., esposa do professor P. Q. C., de 24 anos, acusado de assaltar uma lanchonete

na última semana, utilizando um simulacro de arma de fogo. Para a reportagem do Diário da Serra, ela revelou que um dia antes do ocorrido seu esposo contou que estava sendo cobrado sobre uma dívida, que gira em torno de R\$ 20 mil. “Falaram que na primeira semana desse mês ele tinha que entregar o dinheiro de todo jeito. Tentei fazer um empréstimo, e ele também, mas pelo jeito faltava uma determinada quantia. Não entendo o que aconteceu”, relatou R.O., ao destacar que no dia a dia, seu esposo sempre foi um marido e pai exemplar. “Quando percebemos o efeito do desespero que ele estava vivendo, tal atitude

já tinha tomado proporções gigantescas. Ele terá sim que pagar pelo erro, mas não cabe as pessoas julgarem, a justiça se encarregará disso, e nós como família estaremos aqui para apoiá-lo porque conhecemos ele como pessoa, ser humano, professor, marido e pai”. O CASO- No final da tarde de terça-feira, 29, P.Q.C. foi detido por populares ao praticar um assalto em uma lanchonete, localizada na região central do município. A Polícia Civil se deslocou até o lugar, e encaminhou o mesmo para a delegacia de polícia. Posteriormente, ele foi encaminhado para o Centro de Detenção Provisória, onde se encontra detido.



Esposa do professor deu entrevista com exclusividade ao DS

JAIME MURARO

PM encontra caminhonete da família de ex-prefeito de Tangará



O veículo foi encontrado em uma estrada que dá acesso à MT 480

>> **Gazeta Digital**

A caminhonete roubada da família do ex-prefeito de Tangará da Serra, Jaime Luiz Muraro, na noite de réveillon foi recuperada pela Polícia Militar no fim da tarde de sexta-feira, 01.O veículo foi encontrado em uma estrada que dá acesso à MT 480.

A família de Muraro foi rendida por criminosos no bairro Vila Alta III no último dia do ano, 31, enquanto recebia visitas para comemorar a virada do ano. Eles aproveitaram a abertura do portão para entrar na casa. Os bandidos prenderam todas as pessoas em um cômodo

da casa por aproximadamente 10 minutos, após roubar os pertences como celulares, bolsas e carteiras, o grupo deixou o local levando também a caminhonete e um carro de passeio. Segundo a PM, até o momento nenhum dos 5 suspeitos de participação no crime foram presos.

Primeiro homicídio de 2016 é registrado em Campo Novo

>> **Parecis Net**

No segundo dia do ano de 2016, foi registrado o primeiro homicídio em Campo Novo do Parecis. A vítima foi o jovem de 18 anos Thales Rodrigues da Silva. Segundo informações, Thales estava em uma residência localizada

no bairro Boa Esperança quando por volta das 20h30, dois homens encapuzados invadiram o local e um deles portando uma arma de fogo, disparou contra a vítima. O primeiro disparo efetuado por um dos bandidos falhou. Foi aí que a vítima correu para os fundos da casa, mas

foi perseguida e o segundo tiro acertou as costas do jovem. Ele chegou a ser socorrido pelo SAMU, mas não resistiu ao tiro que levou e veio a falecer. O corpo do jovem será velado e sepultado em Campo Novo do Parecis. A polícia investiga o caso.

GCCO

Mais de R\$ 10 milhões em defensivos são recuperados



Os casos são investigados pela Gerência de Combate ao Crime Organizado

>> **Assessoria PJC**

O furto de defensivos agrícolas é uma atividade criminosa altamente lucrativa que desperta o interesse de quadrilhas especializadas, que agem nas principais regiões produtoras do Estado de Mato Grosso, principalmente no Norte, Médio-Norte e Sul. Por ser um crime com pena leve, a partir de dois anos, organizações criminosas deixaram o risco do roubo a banco, na modalidade “Novo Cangaço”, e ataques a caixas eletrônicos com uso de explosivos, que têm penas mais elevadas, para subtração de agrotóxicos vendidos sob encomenda. Os casos são investigados pela Gerência

de Combate ao Crime Organizado (GCCO), da Polícia Judiciária Civil, que por mês recebe de 3 a 4 ocorrências de furto e roubo, no período da safra de alguns grãos. Segundo o GCCO, os registros crescem entre os meses de outubro e dezembro, quando inicia o plantio da soja, principal grão cultivado no País, e segue também com ocorrências durante o plantio do algodão e do milho, entre os meses de janeiro a março. Em 2015, as investigações da Polícia Civil conseguiram recuperar cerca de R\$ 10 milhões de produtos subtraídos de fazendas agrícolas de Mato Grosso, e levaram à prisão 30 integrantes de quadrilhas que agem em roubos, furtos e receptação de defensivos agrícolas em

Mato Grosso e também no estado de Goiás. Em inquéritos policiais, 45 pessoas foram indiciadas nos crimes. O delegado do GCCO, Diogo Santana Souza, destaca que a migração das quadrilhas para o defensivo se dá devido à rentabilidade e a fragilidade dos locais armazenados. “Para cada furto as quadrilhas conseguem angariar de R\$ 2 a 3 milhões, enquanto que no Novo Cangaço não conseguem isso e o risco é maior”, disse. “Estamos tentando sensibilizar os juízes para não tratarem o furto de defensivos agrícolas como se fosse o furto de uma geladeira, de uma bicicleta, a própria economia do Estado é colocada em risco quando se começa a furtar grandes produtores”, ponderou.